

Recuo da crise ajuda a aumentar nascimentos

O número de nascimentos de crianças vivas na Madeira atingiu no 1.º trimestre uns razoáveis 466 recém-nascidos. O ano de 2017 demonstra que, à primeira vista, começa a sentir-se o efeito do recuo da crise económica que levou, há poucos anos a uma diminuição considerável de nascimentos na Madeira, ao ponto de nestes primeiros três meses do ano ter-se registado o maior número de novos madeirenses em cinco anos, quando comparados os valores dos primeiros trimestres desde 2013.

Uma vez que a evolução natural de um feto, desde a concepção até ao nascimento, é de nove meses, e analisando o gráfico por trimestres, nota-se claramente um comportamento diferenciado a partir de 2012, ano em que a crise chegou efectivamente e em força à Região Autónoma da Madeira, o que obrigou muitas pessoas a adiarem a constituição ou o aumento da família com um filho ou novo(s) filho(s). E o comportamento dos madeirenses não difere das circunstâncias socio-económicas que levaram às piores condições financeiras das famílias. Nesse contexto, é também notória uma mudança de comportamento desde 2015, com reflexos em 2016, mas também no ano passado já com reflexos este ano.

Mesmo assim, o “saldo natural mantém-se negativo”, destacou on-

tem a Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM), em nova actualização das estatísticas vitais para o 1.º trimestre de 2017. O “número de óbitos diminui ligeiramente face ao trimestre homólogo”, salientando-se ainda o registo de “148 casamentos, mais 9 que no trimestre homólogo”.

Assim, “no 1.º trimestre de 2017, os dados preliminares da demografia mostram que a RAM registou um saldo natural negativo de -215 indivíduos, resultante de um número de nados vivos (466) inferior ao número de óbitos (681). No mesmo trimestre de 2016, o saldo natural havia sido igualmente negativo, -257 indivíduos (454 nados vivos e 711 óbitos)”, ou seja muito mais agravado há um ano do que agora.

Se recuarmos a iguais períodos de 2015, 2014 e 2013, também encontramos, respectivamente, 448 nados vivos e 793 óbitos (saldo natural de -345), 409 nados vivos e 805 óbitos (saldo natural de -396) e 458 nados vivos e 641 óbitos (saldo natural de -183). Ou seja, embora com mais nove meses a contar, nos últimos quatro primeiros trimestres (à excepção de 2013) parece haver uma clara relação entre o número de nascimentos e o número de mortes, quiçá, à conta da crise que afecta as famílias tanto pelo lado da criação de novas gerações como do fim da vida.

Não obstante poder haver outra interpretação - nomeadamente sobre as causas das mortes ou outras análises mais aprofundadas -, há uma maior tendência para que o optimismo e as melhores condições financeiras ajudem a melhorar ou a agravar o saldo natural, no caso em específico na Região. Mesmo porque, analisando os anos anteriores, em 2007, por exemplo, no primeiro trimestre tinham ocorrido 722 nascimentos de fetos vivos, enquanto os óbitos gerais ascendiam a 778, resultando num saldo natural de -56. Este ano foi pré-crise internacional. Ou ainda em 2003, ainda estávamos no ‘boom’ do desenvolvimento económico regional baseado na construção civil, tendo-se registado no 1.º trimestre desse ano 778 nados vivos contra 729, com um saldo natural de +49.

Se analisarmos o saldo natural por anos (dados da DREM recuam até 1970, ano com 6.737 nados vivos e 2.820 óbitos, num saldo natural de +3.917), este manteve-se positivo até 2008 (+204), embora sempre em quebra. Desde 2009 até 2016, o saldo natural tem sido negativo, acumulando oito anos consecutivos de perdas. Muito dificilmente 2017 será um ano de regresso ao positivo, mas as perspectivas são optimistas.



1.º trimestre 2017 466

1.º t. 2016 454
2.º t. 2016 448
3.º t. 2016 495
4.º t. 2016 461

1.º t. 2015 448
2.º t. 2015 482
3.º t. 2015 488
4.º t. 2015 529

1.º t. 2014 409
2.º t. 2014 424
3.º t. 2014 439
4.º t. 2014 467

1.º t. 2013 458
2.º t. 2013 470
3.º t. 2013 441
4.º t. 2013 430

1.º t. 2012 541
2.º t. 2012 511
3.º t. 2012 483
4.º t. 2012 512

1.º t. 2011 625
2.º t. 2011 608
3.º t. 2011 579
4.º t. 2011 595

1.º t. 2010 608
2.º t. 2010 612
3.º t. 2010 664
4.º t. 2010 645

1.º t. 2009 577
2.º t. 2009 592
3.º t. 2009 632
4.º t. 2009 579

1.º t. 2008 677
2.º t. 2008 612
3.º t. 2008 736
4.º t. 2008 674

1.º t. 2007 722
2.º t. 2007 645
3.º t. 2007 665
4.º t. 2007 686